

CONDICIONANTES E EFEITOS PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ EM ALUNAS ADOLESCENTES DO ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO

Gildo Aliante¹
Celestino Gabriel Alexandre²
Bonciano Hilário Saquina³
Sérgio Artur Sumila⁴

RESUMO

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública que preocupa diversos países do mundo, pois a sua ocorrência pode acarretar sérias consequências físicas, psíquicas e sociais na rapariga. Este estudo teve como objetivo compreender os condicionantes e as implicações psicossociais da gravidez em alunas adolescentes de uma Escola Secundária pública situada na cidade Nampula, em Moçambique. Foi realizado um estudo exploratório de natureza qualitativa por meio de entrevista administrada a 51 alunas da 8^a a 10^a classe. A análise dos dados foi feita com auxílio da técnica de análise de conteúdo, tipo temático. Os resultados indicam que a maioria das participantes concebeu antes de completar 18 anos de idade. A imposição por parte dos parceiros para não usar camisinha no ato sexual, falta de diálogo/conversa familiar sobre sexualidade e dos métodos de planeamento familiar, falta de condições materiais e financeiras e, receio/vergonha de usar métodos de planeamento familiar foram apontados como os principais fatores da gravidez na adolescência. A gravidez precoce nas alunas pesquisadas ocasionou várias consequências psicossociais, destacando-se o medo, a tristeza, o arrependimento, o desânimo, o atraso nos estudos e tornar-se mãe ainda cedo, isto é, sem completar 18 anos de idade. Urge a necessidade da implementação de políticas de assistência estudantil, de programas de acompanhamento psicossocial e de educação sexual na escola, bem como a realização de futuras pesquisas de natureza qualitativa em diferentes escolas para melhor compreensão do fenómeno estudado e sugerir medidas de prevenção, mitigação e combate mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: *Gravidez na adolescência; Ensino secundário; Saúde mental.*

¹ Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional pela mesma universidade. Bacharel em Planificação, Administração e Gestão da Educação pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0002-6283-9544>. E-mail: aliantegildo@yahoo.com.br.

² Licenciado em Psicologia Social e das Organizações com habilitações pela Universidade Rovuna, Moçambique. Técnico de Laboratório no Centro de Saúde 25 de Setembro, Cidade de Nampula, Moçambique. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0047-329X>. E-mail: celesgabriel1986@gmail.com.

³ Mestre em Administração e Gestão da Educação pela Universidade Pedagógica, Moçambique. Licenciado em Psicologia e Pedagogia pela mesma universidade. Docente da Faculdade de Educação e Psicologia na Universidade Rovuna, Nampula, Moçambique. Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0002-4426-3799>. E-mail: boncianosaquina@gmail.com.

⁴ Licenciado em Psicologia e Pedagogia pela Universidade Pedagógica, Moçambique. Docente da Universidade Rovuna, Moçambique. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8011-5099>. E-mail: sumila6@yahoo.com.br.

CONDITIONS AND PSYCHOSOCIAL EFFECTS ON PREGNANCY IN ADOLESCENT STUDENTS OF PUBLIC SECONDARY SCHOOL

ABSTRACT

Teenage pregnancy is considered a public health problem that concerns several countries around the world, as its occurrence can lead to serious physical, psychological and social consequences for girls. This study aimed to understand the conditions and psychosocial implications of pregnancy in adolescent students at a public secondary school located in the city of Nampula, Mozambique. An exploratory study of a qualitative nature was carried out through an interview administered to 51 students from the 8th to the 10th grade. Data analysis was performed using the thematic content analysis technique. The results indicate that most participants conceived before reaching 18 years of age. The imposition by partners not to use condoms during sexual intercourse, lack of family dialogue/conversation about sexuality and family planning methods, lack of material and financial conditions, and fear/embarrassment of using family planning methods were identified as the main factors of teenage pregnancy. Early pregnancy in the studied students caused several psychosocial consequences, highlighting fear, sadness, regret, discouragement, delay in studying and becoming a mother at an early age, that is, without completing 18 years of age. There is an urgent need to implement student assistance policies, psychosocial monitoring programs and sex education at school, as well as the realization of future qualitative research in different schools to better understand the phenomenon studied and suggest measures for prevention, mitigation and more effective combat.

KEYWORDS: *Teenage pregnancy; Secondary school; Mental health.*

INTRODUÇÃO

Na República de Moçambique, a educação constitui um direito e dever de cada cidadão previsto no artigo 88 Constituição da República de Moçambique (CRM) de 2004, revista pontualmente e republicada pela Lei nº 1/2018 de 12 de junho. (MOÇAMBIQUE, 2018a). Com base nessa abordagem constitucional, o artigo 3 da Lei nº 18/2018 de 28 de dezembro (Lei do Sistema Nacional da Educação) prevê que “é tarefa do Estado promover a inclusão, a equidade e igualdade no acesso à educação”. Para cumprir essa missão e garantir a oferta de educação, nos primeiros parágrafos dos artigos 7 e 8 da referida Lei nº 18/2018, evoca-se que “a escolaridade obrigatória é da 1ª a 9ª classe” e “a frequência do ensino primário é gratuita nas escolas públicas, estando isento o pagamento de taxas de matrículas”. (MOÇAMBIQUE, 2018b).

Além de o Governo de Moçambique estender o ensino gratuito da 1ª a 7ª classe para até a 9ª classe, importa lembrar que o Setor da Educação tem implementado importantes reformas nas políticas educativas e na gestão das instituições escolares públicas. Neste contexto, para além de abolição do pagamento de taxas de matrículas no ensino básico (1ª a 9ª classes) na rede escolar pública, notam-se outros esforços, como a contratação e alocação de professores para todos os subsistemas de ensino, a construção de novas salas de aulas, a alocação de recursos financeiros através do programa de Apoio Direto às Escolas, o apetrechamento de bibliotecas e laboratórios em algumas escolas secundárias e técnicas, a introdução do novo currículo, a distribuição do livro escolar no ensino primário, a formação de professores e de gestores educacionais, o incremento das ações de supervisão pedagógica, a construção acelerada de salas de aula entre outras (Ministério da Educação [MINED], 2013; Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano [MINEDH], 2020), no sentido de melhorar a qualidade de ensino e garantir a permanência de alunos até a conclusão do ensino gratuito e obrigatório.

Na verdade, essas ações têm surtido efeitos positivos em certas províncias que se caracterizam pela expansão da rede escolar, aumento de alunos e alunas com acesso à educação formal. Por exemplo, em 2018, registrou-se uma tendência de melhoria do equilíbrio de gênero. No ensino primário do primeiro grau (EP1), 48% dos alunos eram raparigas, sendo a proporção ligeiramente mais baixa (46,8%) no ensino primário do segundo grau (EP2). No entanto, observa-se que embora haja o acesso livre às primeiras nove classes de escolaridade e uma tendência de equilíbrio de gênero no EP1, este cenário inverte-se já no Ensino Secundário (MINED, 2013; MINEDH, 2020), onde a participação das raparigas ainda é baixa, sobretudo na região norte do país. Neste sentido, entre os principais desafios do sistema destaca-se

também a segurança e a inclusão das raparigas no sistema educativo para aumentar a participação de mulheres e raparigas em todos os subsistemas. Com relação às raparigas provenientes de famílias mais desfavorecidas, em particular, na região norte do país, persistem dificuldades de aprendizagem e elevados índices de desistência escolar. Nesta região as crenças e as práticas socioculturais de caráter discriminatório são mais severas. (MINEDH, 2018).

Além dos fatores ora mencionados, há várias outras razões que podem explicar a não participação ou retenção dos alunos no sistema educacional, como as longas distâncias percorridas até a escola nas zonas de população dispersa, as condições econômicas das famílias para suportar os custos diretos e/ou indiretos da educação, falta de condições para atender crianças com necessidades educativas especiais, precariedade das condições das escolas, o que desmotiva a ida à escola e ausências frequentes dos professores na escola. (MINED, 2013). Uma das camadas mais afetadas são as alunas adolescentes, o que constitui um desafio para manter as mesmas na escola de modo a terminarem o nível que frequentam, especialmente no ensino secundário.

No caso das alunas adolescentes, aos fatores indicados, acrescenta-se a gravidez precoce e/ou casamento prematuro, dois fenômenos a que estas estão cada vez mais expostas. Isso porque além da falta de condições financeiras e materiais das suas famílias, ainda persiste, em muitas comunidades moçambicanas, a cultura de que as meninas devem casar condignamente segundo os hábitos locais e, por conseguinte, não devem prosseguir nos estudos, uma vez que a elas está destinado o cuidado para com o esposo, os filhos, a casa, além de não receberem o devido apoio da família em relação à formação estudantil. (MUARA; WERLE, 2020).

A gravidez precoce na adolescência é um problema que ocorre ao nível mundial e tem aumentado cada vez mais, preocupando assim os profissionais das áreas da Saúde e Educação. Um estudo divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP, 2017) indica que em todo o mundo, aproximadamente 20% dos nascimentos são de mães com até 19 anos e 95% dos partos ocorrem em países em desenvolvimento. A maior ocorrência de gravidez está associada a grupos de vulnerabilidade social e, nessa realidade, 43% das gravidezes não foram planejadas.

No caso específico de Moçambique, um trabalho realizado no ano de 2015 pelo Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), revelou que as moças eram mais propensas a se casarem cedo em relação aos rapazes. Ou seja, 48,2% das moças com idade entre 20-24 anos casaram-se antes dos 18 anos e 14,3% antes dos 15 anos. Em contrapartida, nenhum, entre os rapazes, se casou antes dos 15 anos e, menos de 10% do total casou-se antes dos 18 anos. Para

o Fundo das Nações Unidas para a Infância ([UNICEF], 2016), este fato mostra mais uma vez a desvantagem da jovem perante os rapazes em matéria de inserção no sistema escolar com sucesso.

Vale lembrar que a gravidez precoce pode ser compreendida como um fenômeno que pode ocasionar prejuízos e repercussões de ordem psicológica, social e obstétrica à adolescente, que ainda pode iniciar a maternidade, experienciando uma intervenção cirúrgica. (TABORDA *et al.*, 2014; VASCONCELLOS *et al.*, 2014). As consequências negativas podem estar associadas às dificuldades no desenvolvimento da adolescência, ao abandono escolar, à redução de oportunidades de realização profissional e ao maior risco de complicações da saúde materna. (TABORDA *et al.*, 2014).

Cientes de que a gravidez na adolescência pode levar ao abandono escolar, as escolas moçambicanas da rede pública têm optado por transferir as alunas adolescentes grávidas para o curso noturno. E tendo em conta que a gravidez e o processo de sua transferência para curso noturno ocasionam transformações na vida das alunas, na rotina cotidiana e na saúde mental, foi delineado este estudo visando compreender os condicionantes e as implicações psicossociais da gravidez em alunas adolescentes de uma escola pública do ensino secundário, situada na cidade de Nampula, região norte de Moçambique. Em função do objetivo definido, foram levantadas as seguintes questões de investigação: i) Qual é o nível do conhecimento das alunas adolescentes sobre a gravidez (métodos de prevenção, riscos e consequências)? ii) Quais são os condicionantes da gravidez precoce em alunas adolescentes? iii) Quais são os efeitos psicossociais que a gravidez ocasiona nas alunas adolescentes?

MÉTODO

Esta sessão aborda a metodologia seguida para a realização da presente pesquisa. Inicia-se pela descrição do tipo de pesquisa com base nos critérios escolhidos. Mais em diante examinam-se as técnicas de coleta e análise de dados, bem como são explicitados os procedimentos éticos.

Tipo de pesquisa

Realizou-se uma pesquisa exploratória e do cunho qualitativo que por meio de um guião semiestruturado foram entrevistadas (i.e. inquiridas) 51 alunas que frequentam a 8^a, 9^a e 10^a em

uma escola pública do ensino secundário, localizada na cidade de Nampula, em Moçambique. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Oliveira (2008) acrescenta que as pesquisas exploratórias possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas.

No que diz respeito à pesquisa qualitativa, esta é, segundo Minayo (2014), aquela que se dedica no estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmo, sentem e pensam. Para Câmara (2013), o uso da pesquisa qualitativa auxilia a aprofundar e melhorar a qualidade da interpretação, amplia o entendimento sobre o objeto de estudo, pois capta as nuances da percepção dos entrevistados para ampliar a compreensão da realidade vivenciada pelos respondentes e aprofunda a questão de como as pessoas percebem os fenômenos estudados. Nesta pesquisa teve-se a finalidade, de um modo geral, de examinar os condicionantes e efeitos psicossociais da gravidez na adolescência a partir das vozes, experiências e percepções do grupo-alvo, neste caso as alunas adolescentes pesquisadas.

Técnicas de coleta de dados

Foram entrevistadas 51 alunas com recurso de um guião semiestruturado que tinha duas partes distintas. A primeira parte visava obter informações sociodemográficas e escolares das alunas como idade, classe, bairro que vive e com quem vive. A segunda parte contemplava várias questões que tinham o intuito de aferir diversos aspectos como a experiência da gravidez na adolescência, os motivos que as levou a engravidar, efeitos psicossociais da gravidez e apoio recebido por parte da sua rede de amizade e familiar. As entrevistas decorreram nas salas de aulas em dias letivos com base num calendário disponibilizado pela direção pedagógica do 1º ciclo do curso noturno. A coleta de dados deu-se nos meses de fevereiro e início de março do ano de 2020 nos tempos da reunião da turma, antes de declaração do primeiro estado de emergência devido a pandemia da COVID-19.

Procedimentos

Devido à inexistência de um Comitê de Ética e de Pesquisa (CEP) na Universidade Rovuma, em que os autores deste trabalho estão vinculados, a coleta de dados foi antecedida pela oficialização da realização do estudo que se caracterizou pela solicitação de credencial junto a Direção de Registro Acadêmico da Universidade em referência, localizada na Cidade de Nampula, em Moçambique. Em seguida, foi solicitada a autorização da realização da pesquisa por meio de uma carta/requerimento dirigida à direção da escola que constavam os objetivos, metodologias e benefícios da investigação, que teve uma resposta favorável.

Após a autorização, a direção pedagógica do curso noturno reuniu-se com professores para apresentar o pesquisador que coletou os dados e comentar sobre as suas pretensões. Foram definidos os dias para a realização das entrevistas nas salas de aulas com base no horário de cada turma. O critério da inclusão das turmas foi: ter alunas adolescentes grávidas e/ou que tinham filho(s) com idade inferior ou igual a 18 anos e estudar no curso noturno.

Em cada turma, houve igualmente a explicação das intenções da pesquisa e da sua relevância em participar da mesma. Todas as alunas que consentiram em participar da pesquisa foram lhes garantido o sigilo completo e proteção da sua identidade (nome) e das informações coletadas. A participação das alunas foi por livre vontade. As falas foram gravadas com recurso ao celular e posteriormente transferidas para o laptop para à transcrição, tratamento e análise.

Técnicas de análise de dados

A análise de dados foi feita com auxílio da técnica de análise de conteúdo, na tipologia temática. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. A operacionalização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, *pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação*. Nesta pesquisa, na pré-análise foram escutadas as entrevistas e atribuídos os códigos para as alunas envolvidas. Para cada aluna que participou na pesquisa foi lhe atribuído um código com letra “A”, seguido de um algarismo (i.e., A1, A2, A3, A4.....A51).

A fase de exploração do material consistiu na transcrição e leitura integral e flutuante das entrevistas e formação das categorias temáticas para a análise, tendo surgido seis delas: a)

intenção de ficar grávida e responsabilidade dos parceiros; b) conhecimento das alunas sobre saúde sexual e planeamento familiar; c) condicionantes da gravidez na adolescência; d) efeitos e repercussões psicossociais da gravidez nas adolescentes; e) rede de apoio da adolescente grávida; e, f) propostas das alunas pesquisadas sobre ações para minimizar, prevenir e combater a gravidez precoce. Por fim, a fase de inferência e a interpretação consistiu no tratamento dos resultados em tabelas com frequências simples com recurso ao *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), o que permitiu verificar os elementos mais pontuados pelos participantes, de modo a fazer inferências.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes

Esta pesquisa envolveu 51 alunas adolescentes que estudavam em uma escola pública do ensino secundário e frequentavam a 8^a, 9^a e 10^a classe do curso noturno. A escola situa-se na cidade de Nampula, província do mesmo nome, em Moçambique. As alunas participantes tinham idades compreendidas que variavam entre 16 a 28 anos. No que diz respeito ao membro com quem vive, os dados mostram que a maioria das alunas entrevistadas (n=19) vivia com seus maridos, seguido de pais (n=16), tios (n=9), avós (n=5) e finalmente irmão e primo com uma para cada.

Intenção de ficar grávida e responsabilidade dos parceiros

Com vista a perceber se a primeira gravidez foi intencional/planejada ou não e que responsabilidades foram assumidas pelos parceiros, foram feitas as seguintes questões: em que ano ficaste grávida pela primeira vez? Com quantos anos tiveste a tua primeira gravidez? Tiveste plano para engravidar pela primeira vez? A pessoa que te engravidou pela primeira vez era da sua idade? A pessoa que te engravidou pela primeira vez assumiu sua responsabilidade? Em resposta a essas questões, verificou-se que uma parte das alunas (n=16) que participou neste estudo concebeu no ano de 2017, seguido do ano de 2018 (n=11), 2019 (n=7) e 2016 (n=6). No que diz respeito à intenção de engravidar, a análise dos resultados indica que 40 das

51 alunas não fizeram ou tiveram plano para conceber, o que pressupõe que foi uma gravidez não planejada ou conceberam acidentalmente.

Ainda neste ponto, foram consultadas se o parceiro da primeira gravidez era da mesma idade ou faixa etária. Neste contexto, verificou-se que a maioria das respondentes (n=27) afirmou que não e 24 disseram que sim. Fazendo uma analogia com as idades em que as mesmas tiveram a primeira gravidez, chega-se a um pressuposto que a maioria das alunas entrevistadas iniciou o relacionamento amoroso e sexual antes dos 18 anos de idade e não só, mas também se envolveu com parceiros com idades superiores que com as suas.

Igualmente, procurou-se saber se o parceiro da primeira gravidez teria assumido a responsabilidade da gravidez ou do filho nascido. Deste modo, observou-se que maior parte das respondentes (n=32) afirmou que sim e 19 disseram que não. No entanto, tendo em conta que apenas 19 alunas afirmaram viver com seus parceiros ou maridos, pode se dizer que provavelmente, alguns desses assumiram as responsabilidades de assistência a criança.

Conhecimento sobre a saúde sexual, reprodutiva e planejamento familiar

Com objetivo de compreender o nível do conhecimento das alunas sobre a saúde sexual e reprodutiva e, planejamento familiar foram feitas as seguintes questões: i) Alguma vez tiveste informação sobre saúde sexual e reprodutiva? Se afirmativo, com que fonte? ii) Alguma vez tiveste informação sobre planejamento familiar? Se sim, com que fonte? Com base nas respostas dadas pelas participantes, a maioria das alunas inquiridas (n=38) teve acesso à informação sobre saúde sexual e reprodutiva com as seguintes fontes: amigas, mãe e ritos de iniciação. Enquanto na matéria de planejamento familiar, 42 alunas responderam que tiveram as informações sobre o assunto com sua mãe e profissionais de saúde.

Condicionantes da gravidez na adolescência

Para identificar os condicionantes da gravidez na adolescência, foram solicitadas as alunas a mencionar os motivos que as levaram a engravidar antes de completar 18 anos de idade. Em função das respostas dadas, e em ordem decrescente de frequência, os principais determinantes e condicionantes da gravidez na adolescência são: imposição dos parceiros para a prática de sexo sem proteção, falta de condições materiais e financeiras, receio/vergonha de usar métodos de planejamento familiar, falta de diálogo/conversa familiar sobre sexualidade e métodos de

planejamento familiar, e, falta de conhecimento da oferta gratuita dos métodos de planejamento familiar.

Repercussões, efeitos e consequências psíquicas e sociais da gravidez em alunas adolescentes

Essa parte tinha a intenção de compreender os efeitos e/ou consequências que a gravidez na adolescência ocasionou nas alunas pesquisadas. Para o efeito, foram solicitadas a mencionar o que as alunas sentiram após a sua primeira gravidez e que mudanças ocorreram nesse período. De acordo com as respostas e a revisão de literatura, as repercussões foram agrupadas em psíquicas e sociais. Quanto às consequências de natureza psíquica, as mais indicadas foram as seguintes: medo, tristeza, arrependimento e desânimo, seguido de alegria, pânico e ansiedade. Na tipologia social, as consequências mais apontadas foram: atraso nos estudos e tornar-se mãe ainda cedo, ou seja, antes de completar 18 anos de idade, seguida de problemas familiares e isolamento social.

Fontes de apoio da adolescente grávida

Com a finalidade de identificar a rede de apoio que as alunas adolescentes com quem contaram ou contam no momento da gravidez e da maternidade, foi lhes perguntado: Quem lhe apoiou no momento que ficou grávida? As respostas em relação a essa questão permitem sinalizar que a família (i.e. mãe, tia, pai, avo, irmãos, irmãs, tias, tios) e parceiros/namorados foram importantes fontes de apoio e acompanhamento de apoio psicossocial para as adolescentes grávidas de modo a lidar eficazmente com os efeitos psíquicos que a gravidez ocasiona.

Sugestões das alunas sobre medidas de prevenção e combate à gravidez na adolescência

Por fim, foram solicitadas as alunas para mencionarem suas propostas e sugestões sobre as ações que devem ser implementadas para evitar, mitigar, prevenir e combater a gravidez precoce e na adolescência. Assim, as sugestões mais indicadas são: aderir aos métodos de planejamento familiar, fazer sexo com proteção usando preservativo, distribuição dos

anticoncepcionais, divulgação de métodos de planejamento familiar e realização de palestras de educação sexual por parte dos profissionais de saúde nas escolas e, evitar manter relações sexuais cedo/abstinência.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que a maioria das participantes concebeu antes de completar 18 anos de idade e, a primeira gravidez foi não planejada e não intencional. Isso significa que essas adolescentes não tiveram alguma proteção nas suas relações sexuais para prevenir tanto as doenças de transmissão sexual quanto à gravidez. Notou-se, igualmente, que elas tiveram parceiros mais velhos. Isso pode estar associado à questão de aliciamentos que alguns adultos do sexo masculino fazem para as jovens, enganando-as com dinheiro e outros bens materiais. Este resultado corrobora o de M. P. Rodrigues *et al.* (2017) ao visualizar que 82% das adolescentes (n=22) não tinham a intenção de engravidar. O resultado desta investigação também está em consonância com diferentes estudos que mostram que os adolescentes iniciam suas atividades sexuais entre 13 e 16 anos (p.ex. CAMPOS; MARTINS, 2017; CASTRO, ARAÚJO; PITANGUI, 2017; SILVA; LOPES, 2018) e que a iniciação sexual em baixa idade torna esses adolescentes mais vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis (PEREIRA; TAQUETE, 2016), principalmente, porque muitos adolescentes não utilizaram o preservativo na sua relação sexual (ALVEZ; OLIVEIRA, 2017). Igualmente, Zampieri (2012) que estudou o comportamento sexual dos alunos brasileiros apontou que uma porcentagem bastante significativa de jovens não usa qualquer meio para evitar a gravidez indesejada ou prevenir infecções sexualmente transmissíveis.

Brancaleoni, Oliveira e Silva (2018), também verificaram que era frequente a prática de sexo sem proteção, resultando em vulnerabilidade quanto aos processos de adoecimento e gravidez indesejada. A gravidez na adolescência é também considerada uma situação de risco psicossocial que pode ser reconhecida como um problema para os jovens que iniciam uma família não intencionada. O problema afeta, especialmente, a biografia da juventude e sua possibilidade de elaborar um projeto de vida estável (GURGEL *et al.*, 2008).

No que tange ao acesso às informações sobre saúde sexual e reprodutiva (SSR) e métodos anticoncepcionais, a maioria das alunas entrevistadas teve acesso à informação sobre SSR, ou seja, tinham conhecimento sobre esses temas. Pelo contrário, Brancaleoni *et al.* (2018)

concluíram que muitos alunos pesquisados apresentam dúvidas sobre temas relativos à sexualidade.

Quanto às fontes de acesso à informação e conhecimento sobre SSR, as mais apontadas foram: amigas, mãe e ritos de iniciação. Enquanto na matéria de planejamento familiar, as questionadas responderam que tiveram informações sobre o assunto com sua mãe e profissionais de saúde. Portanto, observa-se que as mães são mais abertas com as suas filhas para abordar assuntos de PF que SSR, e amigas/colegas conversam mais nas questões de SSR do que PF. Isso pode estar associado à confiança que se transmite entre amigas e, mãe e filha no tratamento de cada um desses temas abordados. Similarmente, no estudo de Brancaloni *et al.* (2018) o grupo de pares foi a fonte privilegiada de obtenção de informações sobre sexualidade, seguido pela família e por meios de comunicação como a *internet*, a TV e a imprensa escrita. Igualmente, Bielenki *et al.* (2019) observaram que a família foi a fonte mais citada de obtenção de informações sobre a sexualidade.

Vários fatores condicionaram o surgimento da gravidez precoce em adolescentes estudadas. Assim, a imposição dos parceiros para a prática de sexo sem proteção, a falta de condições materiais e financeiras, falta de conhecimento da oferta gratuita dos métodos de planejamento familiar; o receio/vergonha de usar métodos de planejamento familiar, a falta de diálogo/conversa familiar sobre sexualidade e métodos de planejamento familiar constituem os fatores mais mencionados. Estes resultados corroboram parcialmente os de Bassiano e Lima (2018), que apontaram a pobreza, a fraca difusão da legislação e das políticas públicas que protegem crianças contra casamentos prematuros e, os fatores socioculturais, especialmente os ritos de iniciação e a orfandade como aspectos que contribuíam para a gravidez na adolescência. Tal como neste estudo, a falta de cuidado, não usar camisinha ou não seguimento de métodos anticonceptivos foram apontados como principais motivos da gravidez na adolescência no estudo de Frizzo, Kahl e Oliveira, (2005).

Obviamente, a gravidez na adolescência acarreta certas consequências tanto no âmbito físico, como psíquico e social. Neste estudo, as principais consequências psíquicas mais referenciadas foram: medo, tristeza, arrependimento, desânimo e pânico. E as de natureza social são: atraso nos estudos, tornar-se mãe ainda cedo e isolamento social. Na investigação de Frizzo *et al.* (2005), as reações à gravidez variaram entre reações de alegria e medo majoritariamente. Os sentimentos mais evidentes relatados pelas adolescentes estudadas por M. P. Rodrigues *et al.* (2017) foram: tristeza, desânimo, conformidade, paixão, revolta, medo, arrependimento e indignação.

Rodrigues, Silva e Gomes (2019) anotam que a adolescente também não tem maturidade psicológica suficiente para ser mãe e assumir todas as responsabilidades da maternidade. Uma gestação nessa fase é acompanhada de uma turbulência de sentimentos positivos e/ou negativos, como surpresa, alegria, medo, tristeza, angústia, ansiedade exagerada, vergonha, rejeição, entre outros. Estes autores ainda comentam que a descoberta de estar grávida é um dos momentos mais impactantes, pois implica o surgimento de emoções e sentimentos diversos, como desespero, desânimo, preocupação, insegurança, medo, ansiedade, rejeição, culpa, tristeza e angústias, agravados quando a adolescente se sente abandonada, sem o apoio do pai do bebê e da família. Esta falta de apoio também pode despertar o desejo da prática do aborto ou desencadear uma depressão.

Para minimizar os efeitos adversos da gravidez das adolescentes, é fundamental a apoio da rede de pessoas mais próximas. Neste âmbito, este estudo indicou que a família (i.e. mãe, tia, pai, avo, irmãos, irmãs, tias e tios) e o parceiro são duas fontes que desempenham um papel importante no apoio e acompanhamento psicossocial das adolescentes. Cabe mencionar que apoio psicossocial consiste na preferência de um indivíduo para obter simpatia ou ajuda, em termos cognitivos e afetivos, de outras pessoas em tempos de necessidade após um episódio de *stress*. (SCHWARZER; KNOLL, 2007). Por outras palavras, o apoio psicossocial consiste na demonstração de empatia, consideração e preocupação de uma pessoa em relação à outra, envolvendo tanto o apoio emocional propriamente dito como conselhos, outras formas de assistência ou ainda o sentimento de pertencer a um grupo. (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2008). No contexto escolar, este recurso pode ser derivado de fontes informais (p. ex. família, amigos e colegas de escola) e de fontes formais como supervisores, professores na escola, psicológicos. (BURCHIELLI; BARTRAM, 2006).

Assim como neste estudo, Santos *et al.* (2014) perceberam que tanto as famílias quanto os parceiros das adolescentes eram apoiadores no momento da gravidez mesmo que primeiramente a descoberta da gravidez causasse dúvida e ansiedade às adolescentes. Estes autores argumentam que as mães das adolescentes são os principais elementos na rede de apoio, sendo consideradas pelas jovens como a maior fonte de apoio social tanto, no nível emocional como no instrumental e afetivo, por serem mais compreensíveis à problemática vivenciada. Avila (2015) ressalta a importância de outras redes de apoio como a escola para auxiliar a mãe adolescente, por meio de implantação de programas de prevenção e educação sexual, bem como programas de intervenção para acolher as mães adolescentes, e assim evitar a desistência escolar.

Em forma de conselhos, as participantes deste estudo apelam outras raparigas adolescentes a evitar manter relações sexuais cedo/abstinência; a usar um dos métodos de planeamento familiar; evitar manter relações sexuais sem proteção e empenhar-se nos estudos. Igualmente, sugerem para a necessidade dos profissionais de saúde distribuírem os anticoncepcionais e realização de palestras de educação sexual nas escolas. Estes resultados mostram que as alunas envolvidas no estudo compreendem os efeitos negativos da gravidez e reconhecem o valor da educação formal para o desenvolvimento das suas famílias, comunidades e do país no geral. Tendo em conta que a gravidez na adolescência é considerada uma das causas da desistência escolar (L. S. RODRIGUES *et al.*, 2019), é imprescindível que sejam tomadas providências quanto às questões que envolvem a orientação da adolescente e dos que compõem a gestão escolar, para que de modo eficaz se possa enfrentar o problema da gravidez na adolescência, pois com ela vêm à tona outras consequências, como perda de oportunidade de emprego, prejuízos à vida profissional, baixo nível de perspectiva no futuro melhor, a interrupção dos sonhos e planos próprios da idade e, em alguns casos, adoecimentos como a depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de compreender os condicionantes e as implicações psicossociais da gravidez precoce das alunas adolescentes em uma escola secundária na Cidade de Nampula, em Moçambique. Os resultados alcançados permitem sinalizar que embora as participantes tenham concebido antes dos seus 18 anos de idade, elas mostraram que atualmente têm informações e conhecimentos sobre a saúde sexual e reprodutiva e planeamento familiar através de amigas, mães, profissionais de saúde e ritos de iniciação.

Quanto aos condicionantes da gravidez na adolescência, os resultados indicam que tanto a falta de cuidado no ato sexual, a imposição dos parceiros para a prática do sexo sem proteção, como a falta de condições financeiras e materiais contribuem para a ocorrência do fenómeno.

Tal como foi apontado em estudos anteriores, a gravidez precoce e na adolescência ocasiona uma série de problemas psíquicos (p.ex. medo, insônia, tristeza, arrependimento, falta de autoestima), sociais (p.ex. atraso nos estudos, ser mãe sem atingir 18 anos de idade e isolamento). Por fim, interessa lembrar que o estudo envolveu alunas adolescentes de uma determinada escola secundária, o que não permite a generalização dos resultados. Deste modo,

os resultados obtidos apenas servem de indicativos de experiências e vivências de um grupo de adolescentes pesquisado sobre as causas e consequências da gravidez precoce na adolescência. Em função das limitações e dos resultados obtidos, incentiva-se a criação de comitê nas escolas de educação sexual para promover palestras sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens.

Sugere-se também a realização de reuniões com os pais e encarregados de educação para sensibilizar suas filhas sobre a vida sexual. Essa ação pode ser levada a cabo pelos membros do Conselho da Escola para a disseminação da Lei nº 19/2019 de 22 de outubro, que aprova o quadro jurídico de proibição, prevenção e mitigação e combate às uniões prematuras. É desejável a implementação de políticas de assistência estudantil para alunas mais carentes, necessitadas e vulneráveis; implantação de serviços de assistência psicológico nas escolas para efetuar acompanhamento e, a realização de futuras pesquisas de natureza qualitativa envolvendo alunas de escolas diversificadas para apreender outros fatores e repercussões da gravidez, de modo a propor medidas de prevenção e combate à gravidez mais efetivas.

Sobre o artigo:

Recebido: 03 de dezembro de 2020

Aceito: 21 de dezembro de 2021

REFERÊNCIAS

- ALVES, K. R. C. L.; OLIVEIRA, P. S. Sexualidade na adolescência, percepção e cuidados na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão da literatura. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Duque de Caxias, v.11, n.1, p.1-15, 2017. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4410>
- AVILA, I. T. L. **Reincidência da gravidez na adolescência e a evasão escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). 2015. 40 f. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, SP, 2015. Disponível em http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_17b3a210db2663f9bb69bca53fbf2518
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASSIANO, V.; LIMA, C. Casamentos prematuros em Moçambique: causas e consequências do abandono escolar. **Revista Imagens da Educação**, Maringá, v.8, n.2, p.1-16, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327438847_Casamentos_prematuros_em_Mocambique_que_causas_e_consequencias_de_abandono_escolar_e_meninas_com_futuros_destrocados
- BIELENKI, C. R. Z. *et al.* Sexualidade na adolescência em tempos de Aids: um estudo com escolares. **Aletheia**, Canoas, v.52, n.2, p.135-146, 2019. Disponível em <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/aletheia/article/view/5585>
- BRANCALEONI, A. P. L.; OLIVEIRA, R. R.; SILVA, C. S. F. Educação sexual e universidade: compreensões de graduandos sobre sexualidade e gênero. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v.4, n.4, p.25-42, 2018. <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2018.v4i4.2563>
- BURCHIELLI, R.; BARTRAM, T. Like an iceberg floating alone: A case study of teacher stress at a Victorian primary school. **Australian Journal of Education**, v.50, n.3, p.312-327, 2006. Disponível em <https://eric.ed.gov/?id=EJ983309>
- CAMPOS, T. E.; MARTINS, R. A. Relação entre conduta, conhecimento sexual e uso de preservativo entre alunos e professores do ensino médio. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 37- 44, 2017. Disponível em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=634
- CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Uberlândia, v.6, n.2, p.179-191, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>
- CASTRO, J. F. L.; ARAÚJO, R. C.; PITANGUI, A. C. R. Sexual behavior and practices of adolescent students in the city of Recife. **Brazilian Journal Human Growth Development**, São Paulo, v.27, n.2, p. 219-227, 2017. <https://doi.org/10.7322/jhgd.112645>
- Fundo das Nações Unidas para a Infância em Moçambique. **Um perfil do casamento prematuro em África**. Maputo – Moçambique, 2016. Disponível em <https://www.unicef.org/mozambique/casamento-prematuro-em-mo%C3%A7ambique>

Fundo das Nações Unidas para Infância. **Hidden in Plain Sight: A statistical analysis of violence against children**. New York: Fundo das Nações Unidas para Infância, 2014.

FRIZZO, G. B.; KAHL, M. L. F.; OLIVEIRA, E. A. F. Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência. *Psico*, Porto Alegre, v.36, n.1, p.13-20, jan./abr., 2005. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161556>

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GURGEL, M. G. I *et al.* Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.799-805, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000400027>.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2014.

Ministério da Educação da República de Moçambique. **Plano Estratégico da Educação 2012-2016**. Maputo: MINED, 2013.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. **Concept Note - Application for the Education Sector Plan Development Grant (2020-2029)**. Maputo: MINEDH: Maputo, 2019.

_____. **Plano Estratégico da Educação 2020-2029**. Maputo: MINEDH, 2020.

Moçambique. **Constituição da República**. Maputo: Editora Escolar, 2004.

Moçambique. **Lei nº 18/2018 de 28 de dezembro – Estabelece o Regime Jurídico do Sistema Nacional de Educação da República de Moçambique**. Boletim da República I Série, número 254. Maputo: Imprensa Nacional. Imprensa Nacional, 782-(3)-(41), 2018b.

Moçambique. **Lei nº 1/2018 de 12 de junho – Lei da Revisão Constituição da República de Moçambique**. Boletim da República I Série, número 115. Maputo: Imprensa Nacional, 782-(3)-(41), 2018a.

Moçambique. **Lei nº 19/2019 de 22 de outubro – Lei de combate e prevenção de uniões prematuras**. Boletim da República I Série, número 203. Maputo: Imprensa Nacional, 2019.

MUARA, J. M. V.; WERLE, F. O. C. O regimento escolar e a desigualdade de oportunidades na educação moçambicana. *Revista Diálogo em Educação*, Curitiba, v.20, n.65, p.957-980, abr./jun., 2010. <http://doi.org/10.7213/1981-416X.20.065.AO02>

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica: Um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão-GO: UFG, 2011.

PEREIRA, S. M.; TAQUETTE, S. R. Conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis entre alunas do ensino médio de três escolas com diferentes perfis. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v.13, supl. 2, p.9-17. 2016. Disponível em <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v13s2a02.pdf>

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**, 18^a. ed. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

RODRIGUES, M. P. *et al.* Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia saúde da família. **Revista Ciência Plural**, Natal, v.3, n.1, p.81-97, 2017. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12237>

RODRIGUES, L. S.; SILVA, M. V. O.; GOMES, M. A. V. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v.12, n.2, p.228-252, 2019. <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v12n2p228-252>

SANTOS, C. C. *et al.* A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Revista Enfermagem**, UFSM, Santa Maria, v.4, n.1, p.105-112, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/viewFile/9860/pdf>

SILVA, A. F.; LOPES, M. H. B. M.. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes de ensino médio. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.102-112, 2018. Disponível em http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=725

SCHWARZER, R.; KNOLL, N. Functional roles of social support within the stress and coping process: A theoretical and empirical overview. **International Journal of Psychology**, v.42, n. 4, p.243-252, 2007. <https://doi.org/10.1080/00207590701396641>

TABORDA, J. A. *et al.* Consequences of teenage pregnancy for girls considering the socioeconomic differences between them. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.1. p.16-24. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>

VASCONCELLOS, M. T. L. *et al.* Desenho da amostra nascer no Brasil: Pesquisa Nacional sobre Parto e Nascimento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.30, n.1, 1-10. 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0049.pdf>

ZAMPIERI, M. C. **O comportamento sexual do universitário brasileiro: estudo analítico descritivo acerca de suas concepções, valores e atitudes sobre a sexualidade**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2012.